



# RELATÓRIO ACESSIBILIDADE UFCCG - 2023

Ações no ambiente físico da UFCCG quanto à promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.



## SUMÁRIO

1.	<u>CONTEXTO HISTÓRICO</u>	<u>3</u>
2.	<u>INFRAESTRUTURA DOS CAMPI</u>	<u>4</u>
3.	<u>RELATÓRIOS INTERNOS</u>	<u>5</u>
4.	<u>AÇÕES DE ACESSIBILIDADE</u>	<u>8</u>
5.	<u>ESTRATÉGIA ACESSÍVEL CPROJ-UFCG</u>	<u>11</u>
6.	<u>CONSTRUÇÃO DE PLANO DE ACESSIBILIDADE</u>	<u>13</u>



A Coordenação de Projetos (CPROJ), da Universidade Federal de Campina Grande, vem apresentar as ações do setor quanto a promoção e inclusão de acessibilidade nos campi da instituição, além de apresentar propostas estratégicas de trabalho futuro, com o intuito de mitigar as deficiências acessíveis no âmbito do espaço físico.

## 1. Contexto Histórico

A Universidade Federal de Campina Grande, foi criada como instituição de ensino autônoma em abril de 2002, sendo um desmembramento da Universidade Federal da Paraíba. A origem do campus sede de Campina Grande foi da década de 1950, com a criação da Escola Politécnica de Campina Grande e a Faculdade de Ciências Econômicas.

### 2002



*Figura 1 - Construções do Campus sede Campina Grande, especificamente os setores A e B*  
*Fonte: <https://portal.ufcg.edu.br/conheca-a-ufcg.html>*

Em 2002, com o desmembramento, a UFCG já contava com uma estrutura multicampi, com unidades acadêmicas e estruturas administrativas nas cidades de Campina Grande, Patos, Souza e Cajazeiras.

- **Campus Campina Grande**, sede da Reitoria – Centro de Humanidade (CH), Centro de Ciências e Tecnologia (CCT), Centro de Engenharia Elétrica e Informática (CEEI) e o Centro de Tecnologia e Recursos Naturais (CTRNN).



- **Campus Campina Grande** - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS).
- **Campus Patos** - Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR)
- **Campus Souza** - Centro de Ciências Jurídicas e Sociais (CCJS)
- **Campus Cajazeiras** - Centro de Formação de Professores (CFP)

## 2006

---

Em 2006, com a adesão da UFCG ao Programa de Expansão do MEC, foi criado o campus Cuité.

- **Campus Cuité** – Centro de Educação e Saúde (CES).

## 2008

---

Em 2008, foi criado o campus de Pombal

- **Campus Pombal** – Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar (CCTA)

## 2009

---

Em 2009, foi criado o campus de Sumé

- **Campus de Sumé** - Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA)

Atualmente a UFCG possui 8 Campus Universitários, com 11 Centros de Ensino, 77 cursos de graduação, 47 programas de pós-graduação.

## 2. Infraestrutura dos Campi

Salienta-se que cinco campus universitários da UFCG, foram construídos ou adquiridos antes de 2002, sendo importante salientar que as exigências quanto a acessibilidade, surgiram após os dispositivos legais da Portaria Ministerial MEC nº3.284 de 7 de novembro de 2003, da Portaria Normativa do ME nº 14, de 24 de abril de 2007, do Decreto 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que dispõem sobre os requisitos de acessibilidade e mobilidade de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida na educação superior.

Em sequência, foi elaborado pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) a NBR 9050:2004, documento oficial que normatizava as exigências no campo da acessibilidade atendendo aos preceitos do desenho universal. Em 2015 e 2020, houve uma renovação da NBR 9050, incorporando novas exigências e esclarecendo dúvidas não supridas pela norma anterior.



A partir da regulamentação da lei, a Universidade tem investido em intervenções periódicas nos espaços externos dos campi, como calçadas e praças. Também têm passado por adequações gradativas de acessibilidade através do rebaixamento de guias, da construção de passagens em nível, da instalação de pisos podotáteis e da construção de rampas.

Os prédios novos têm seus projetos conforme a norma, porém no processo de contratação de obra compreendia-se que a aquisição de equipamentos deveria ser obtida após a obra ser concluída (devido as diferenciações de BDI), decisão no processo licitatório e planejamento administrativo.

A urbanização dos campi e edifícios que não possuem dispositivos de acessibilidade universal será elaborado estratégias de curto, médio e longo prazo, sendo necessário análises, estudo e projeto específico para cada local e prédio a ser planejado e executado ao longo dos anos.

### 3. Relatórios Internos

#### 2007

---

Desde 2007, foi apresentado pelo antigo Setor de Estudos e Projetos, atual Coordenação de Projetos, um relatório parcial do campus sede da UFCG, “no intuito de promover conforto, mobilidade e segurança aos portadores de necessidades especiais nos espaços urbanos e edificações da instituição”.

O Setor de Estudos e Projetos elaborou um documento relativo à acessibilidade dos portadores de necessidades especiais, relatando o que já foi realizado e o que deveria ser executado referente à construção de rampas de acesso e plataformas de deslocamento vertical.

(Relatório em Anexo: 01)

#### 2008

---

Foi elaborado outro relatório em 2008, pelo Setor de Estudos e Projetos, resumindo as características e necessidades de cada Campus:

*“No campus de Campina Grande as construções das rampas acessíveis aos portadores de necessidades especiais e os acessos aos blocos de salas de aula, biblioteca e restaurante universitário estão*



*em fase de conclusão. Tais rampas perfazem um total de 650 metros. Da mesma forma, nos prédios já construídos com mais de um pavimento serão instaladas plataformas verticais, as quais totalizam 32 unidades em todo o campus e aguardam a implantação. Por sua vez, os prédios novos e com mais de quatro pavimentos já têm previsto em seus projetos o uso de elevadores.*

*No **campus de Patos**, os edifícios novos já contemplam a acessibilidade em seus projetos, ao passo que os já construídos aguardam adaptação, a exemplo da futura instalação de duas plataformas verticais em edifícios com dois pavimentos. Da mesma forma a urbanização do campus, que se encontra na fase de planejamento, segue semelhante diretriz, a ser compatibilizada com a topografia acidentada do terreno local.*

*O **campus de Sousa** tanto em sua parte antiga, que aproveita construções existentes, quanto em sua nova, em implantação, já se adequam a acessibilidade de portadores de necessidades especiais, o que é facilitado por sua topografia plana e prédios predominantemente com um único pavimento.*

*O **campus de Cajazeiras**, que já está em execução, também segue os preceitos de acessibilidade em sua urbanização assim como os prédios já construídos, em geral com um pavimento, os quais já se encontram adaptados. Contudo os banheiros ainda serão adaptados e os edifícios com mais de um pavimento aguardam a instalação de plataformas elevatórias.*

*O **campus de Cuité**, cuja urbanização já está implantada, segue a norma de acessibilidade, como suas edificações já construídas, que necessitam a implantação de oito plataformas verticais para sua conclusão.*

*O **campus de Pombal**, em implantação, também considera em suas urbanizações os preceitos de acessibilidade, enquanto as construções novas aguardam a instalação de cinco plataformas.*

*Cabe ressaltar que a instalação das referidas plataformas ainda depende da obtenção de recursos financeiros, embora suas implantações já estejam previstas em projeto.”*



(Relatório em Anexo: 02)

## **2012**

---

Em 2012 foi apresentado, pelo Setor de Estudos e Projetos, uma proposta de adaptação de prédios existentes para criação de acessibilidade vertical no campus sede de Campina Grande – UFCG.

(Relatório em Anexo: 03)

## **2015 / 2016**

---

Relatório do Projeto de Extensão 2015 / 2016 **“Inclusão e Acessibilidade no âmbito da Universidade Federal de Campina Grande: valorizando os alunos com necessidades educacionais especiais.”** Desenvolvido pelos professores: Marta Helena Burity Serpa (UEAD/UFCG), Hermília Feitosa Junqueira Ayres (UACS/UFCG) e Taciana Lima Araújo (UAEP/ UFCG).

Nesse projeto foi realizado uma análise de um percurso externo, iniciado pela portaria central, passando pelo setor B, setor A e chegando a uma determinada área do setor C. Além de analisar a infraestrutura do Restaurante Universitário do Campus sede.

## **2017 / 2018**

---

Relatório do Projeto de Extensão 2017 / 2018 **“Inclusão e Acessibilidade na UFCG: convivência com a diversidade física humana.”** Desenvolvido pelos professores: Taciana Lima Araújo (UAEP/ UFCG), Hermília Feitosa Junqueira Ayres (UACS/UFCG) e Lívio José da Silva (UAEP/UFCG).

Foi realizado neste projeto levantamento arquitetônico, em alguns setores da UFCG, Campus Campina Grande (Biblioteca Central e rampas do campus sede) e o Hospital Alcides Carneiro – HUAC (entrada para tratamento de fisioterapia inferior e entrada de terapia intensiva da mulher).

## **2022 / 2023**

---





Relatório Final de Auditoria Interna nº 004/2022 (CCI/UFCG) – Ação nº 11 – Avaliação das edificações da UFCG, quanto ao comprimento dos critérios de acessibilidade arquitetônica previstos em Lei.

A presente auditoria teve como objetivo avaliar as condições de acessibilidade arquitetônica no campus-sede da UFCG, tendo como locais analisados os blocos: BQ; AA; AB; AL; Siass; AD; CAA; CCT; CT; BE; BG; BC; UAL, CH e BZ.

### **Considerações**

Nos relatórios apresentados foram analisados elementos de infraestrutura física, onde não se identificou alguns elementos de acessibilidade ou até barreiras arquitetônicas que existem por má execução ou má instalação dos itens que promoveriam a acessibilidade em determinados locais. É importante ressaltar que grande parte das adaptações dos espaços da UFCG está desprovida de estruturas suficientes para atender as pessoas com deficiência e que há a necessidade de um planejamento e maior prioridade da administração superior, além de uma maior fiscalização da execução dos projetos arquitetônicos para que os investimentos não sejam feitos em vão, visto que não existe um ambiente acessível pela metade.

Tais relatórios são de extrema importância a coordenação de projetos da UFCG, servindo de aporte para se identificar as estratégias a serem levadas em consideração e definindo as prioridades a serem respeitadas para o desenvolvimento de projetos e execução de contratos de obras e serviços de engenharia. Deve-se salientar que a CPROJ, não gera demanda, a coordenação atende as formalizações de demandas solicitados pelos campi, pelas diretorias de centro, coordenações e autorizadas pela Administração Superior, sendo de extrema importância um planejamento e uma política acessível prioritária dentro de todos os setores da UFCG.

## **4. Ações de acessibilidade**

Segue abaixo algumas informações sobre as ações que já foram realizadas e outras que estão previstas para serem concretizadas pela UFCG.

O **campus sede de Campina Grande** construído em 1952, está localizado em terreno bastante acidentado, desnivelado e em boa parte úmido com vegetação predominante de arbustos e árvores, e prédios bastantes antigos que não atendem as Normas de





Acessibilidade. Para mitigar o problema foram definidas algumas prioridades que atendessem a curto prazo as necessidades desse campus.

Definição de prioridades imediatas:

- Rampas de acesso imediato aos Edifícios, eliminar desníveis maiores que três centímetros;
- Rota acessível até as Centrais de Aulas;
- Adaptações em corrimãos, guarda-corpos e guias de balizamento em escadas e rampas externas;
- Eliminação de obstáculos em calçadas e caminhos;
- Calçadas e caminhos com sinalização podotátil;
- Passagens em nível;
- Rampas em travessias de vias;

## **2010**

---

Ajustou-se a passarela principal do campus sede Campina Grande, com desníveis rampados e suaves, com recurso próprio da Prefeitura Universitária - UFCG.

## **2011**

---

Concepção do Comitê KN – que criou o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI)

## **2013/2014**

---

Foi projetado uma reforma de acessibilidade urbana no setor B, com pisos podotátil direcional e alerta, rampas acessíveis, escadas, corrimãos, passagens elevadas, favorecendo assim o acesso aos prédios do setor B, lanchonetes e quiosques.

Foi projetado uma reforma de acessibilidade urbana no setor A, com pisos podotátil direcional e alerta, rampas de desnível de calçada, passagens elevadas, favorecendo assim o acesso aos prédios do setor A, coretos, e deslocamento para o setor B e setor C.

**Contrato de Urbanização, Acessibilidade e Serviços diversos**, onde se executou calçadas, rampas acessíveis, piso podotátil e corrimão para atender ao campus sede. Além de ser construído o acesso de veículos interno, que liga setor A e B ao setor C.





2016

Resolução nº 11/2016 – cria-se o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, como órgão suplementar vinculado à Reitoria. Tem por finalidade o atendimento a pessoas com deficiência física, sensorial, mental ou intelectual, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades – superdotação, conforme disposto na legislação vigente.

Criou-se o processo seletivo de monitores inclusivos - Promoção de apoio pedagógico e técnico de igualdade de oportunidades e adequado desenvolvimento de habilidades e competências aos estudantes com deficiência.

## 5. Estratégia Acessível CPROJ-UFCG

Apesar da Coordenação de Projetos estar envolvida com as questões de acessibilidade, e incorpora nos seus projetos exigências pertinentes as normas de acessibilidade, identificasse algumas ineficiências na execução desses projetos.

Nota-se, que as condições de infraestrutura arquitetônica e urbanística para a acessibilidade, na atualidade, não são ideais na UFCG. Devido a uma infinidade de peculiaridades inerentes a própria instituição UFCG, como: não possui um campus centralizado, e sim um conjunto de prédios dispersos na cidade e em outros municípios distantes, agravado pelo número significativo de prédios antigos; entendimentos administrativos nos processos de licitação; e planejamento e prioridade da própria instituição.

Foram feitos a contento, muitos documentos de levantamentos com finalidades específicas, porém não se considerava a questão geral da acessibilidade, como um todo.

Como argumentado anteriormente, e diante das adversidades e necessidade de qualificar a instituição como um local inclusivo a todos da comunidade, propõe-se pela equipe da CPROJ **estratégias de curto, médio e longo prazo**.

Já está sendo providenciado pela equipe da CPROJ, **estratégia de curto prazo**, com a priorização de prédios a serem atendidos com a acessibilidade, como: as centrais de aulas, bibliotecas e restaurantes universitários. Essa estratégia deve ser discutida com outros setores relevantes, como a PRE (Pró Reitoria de Ensino, PRAC (Pró-reitora de Assuntos Comunitários) e NAI (Núcleo de Acessibilidade e Inclusão), que devem trabalhar e atuar em conjunto, com o intuito de mitigar os problemas e viabilizar as necessidades imediatas.



Como **estratégia de médio prazo**, se tem intenção de fazer um grande diagnóstico das necessidades acessíveis de cada prédio e seu entorno. A Equipe da CPROJ, no ano de 2021, identificou-se a necessidade de realizar um levantamento completo extraindo informações relevantes de cada prédio individualmente, seguindo orientações do FDE (Fundação para o Desenvolvimento da Educação) com as Diretrizes de Projeto para Acessibilidade ao Edifício; Ministério Público Federal (Nota Técnica nº06/2017 – SEA); e Manuais do CONFEA/ CREA/ MUTUA (Manual Prático de Acessibilidade).

Com o intuito de obter um diagnóstico mais robusto, sobre as reais necessidades dos campi, foi elaborado dois formulários nesse período: um Laudo Predial de Acessibilidade e um Resumo de Acessibilidade nos Campi. O primeiro fornecerá dados importantes que provisionaram um diagnóstico preciso das necessidades individuais de cada edificação e seu entorno, o segundo é um resumo que fornecerá dados estatísticos que viabilizará análises e elaboração de relatórios mais precisos, além de permitir o acompanhamento da evolução da acessibilidade em todos os campi da instituição.

Como a CPROJ, possui uma equipe reduzida de arquitetos para atender todos os campi e desenvolver e atender as atividades habituais do setor. Com o intuito de viabilizar a realização do preenchimento desses formulários, precisa-se de uma equipe robusta e concentrada no tema, pois são muitas as edificações, os espaços e as especificidades de cada ambiente. Para isso foi apresentado junto a PRE (Pró Reitoria de Ensino), um projeto de estágio interno com o objetivo de realizar um levantamento arquitetônico das edificações existentes no campus sede da UFCG, tendo como intuito atualizar o arquivo com informações que serviram de suporte técnico para diversas áreas de atuação da UFCG. No momento estamos no aguardo dessa seleção.

Além disso, será apresentado um projeto de extensão, a PROPEX (Pró-reitora de Pesquisa e Extensão), com o intuito de viabilizar um levantamento orientado das questões de acessibilidade universal na UFCG. Esse levantamento e diagnóstico será aporte para mapear a acessibilidade, identificando itens relevantes a serem considerados nos próximos projetos e aquisições. Percebe-se a grande importância e necessidade desses projetos, visto que a instituição deve priorizar o desenvolvimento de atividades que fomentarão melhorias e qualidade de vida para a toda a comunidade, não só acadêmica, mas intra e extra municípios que atuam diretamente com a UFCG.

Todas essas informações pautarão um estudo mais aprofundado e consistente, na definição de projeto de acessibilidade, dentro da Universidade Federal de Campina Grande.



Também a médio prazo, a equipe de projetos juntamente com outros setores da instituição, como SEPLAN (Secretaria de Planejamento), PRE (Pró reitoria de Ensino), PRAC (Pró-reitora de Assuntos Comunitários), ASCOM (Assessoria de Comunicação) e NAI (Núcleo de Acessibilidade e Inclusão) deverão desenvolver um Plano de Acessibilidade da UFCG, baseado nos diagnósticos elaborados sobre o tema dentro da instituição. Além de se identificar a viabilidade, dotação orçamentário, desenvolvimento de projetos e aquisição de obras, serviços e equipamentos que priorizem a mobilidade e a acessibilidade institucional, em busca de soluções para eliminá-las, bem como promovê-las.

A **longo prazo**, após a conclusão do Plano de Acessibilidade, será feito especificamente um plano interno a Prefeitura Universitária, de prazos e responsabilidades técnicas por especialidades para atender e viabilizar o plano de forma assertiva e comprometida com a comunidade.

É imperativo que a alta administração da UFCG, as diretorias de centro e coordenações de cursos se empenhem, juntamente com setores responsáveis pelo atendimento e acolhimento da comunidade acadêmica, como: PRAC, PRE, NAI e PU, desenvolvendo e implementando políticas, planos, projetos e mecanismos que promovam acessibilidade e mobilidade de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Priorizando o ir e vir de todos da comunidade.

A Prefeitura Universitária responsável pela infraestrutura física dos campi, deve ser instigada e demandada, pelas diretorias de centro, sub-prefeituras universitárias, e coordenações de cursos, a propor soluções físicas com o intuito de sanarem problemas e intercorrências mais urgentes. Contribuindo para a supressão das barreiras arquitetônicas existentes e tornar o espaço acadêmico mais acessível, conforme determina o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei n. 13.146/2015), notadamente em seu art. 28, XVI e em seu art. 57.

## 6. Construção de Plano de Acessibilidade

O Plano de Acessibilidade surgiu da necessidade institucional de garantir a acessibilidade a toda a comunidade acadêmica, definido como meta no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFCG (2020 – 2024). Destaca-se que o PDI foi aprovado pelo Colegiado Pleno do conselho Universitário Federal de Campina Grande, em 05 de outubro de 2020.

Vale salientar que para a construção de um Plano de Acessibilidade será necessário a criação de uma Comitê ou Comissão do Plano de Acessibilidade, sendo indispensável uma



equipe multidisciplinar pertencente ao quadro de servidores da UFCG, dos mais diversos setores, o NAI e a PU já foram definidos no PDI como responsáveis, porém necessita-se de outros setores bastante relevantes para a construção desse plano, sendo eles PRE, PRAC, ASCOM, STI e alguns cursos específicos, pois para a execução deste tipo de Plano de Acessibilidade, estrutura-se em diferentes dimensões, dentre elas temos:

1. **Acessibilidade Arquitetônica** (Infraestrutura física) – responsabilidade da Prefeitura Universitária (Coordenação de Projetos e Manutenção), realizar levantamentos preparar relatórios e diagnósticos da situação acessível de todos os campi, elaborar estudos e projetos que visem solucionar os problemas apontados, corrigindo situações de não conformidade e incorporação das normas de acessibilidade aos novos projetos.
2. **Acessibilidade Atitudinal** - -responsabilidade do NAI e ASCOM, realizar campanhas de educação e conscientização sobre inclusão e acessibilidade.
3. **Acessibilidade Comunicacional** – responsabilidade do NAI, servir de suporte e o atendimento a pessoas com deficiência física, sensorial, mental ou intelectual, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades – superdotação, sendo esses docente, discente ou servidores em geral.
4. **Acessibilidade Digital / Tecnológica** – responsabilidade do STI, dar suporte nas Tecnologias Assistivas, com orientação do NAI e Departamento de Letras e Libras.
5. **Acessibilidade Metodológica / Pedagógica** – PRE, NAI junto com coordenações de cursos, responsável por orientar na inclusão pedagógica do discente com necessidades especiais, além de sugerir conteúdos curriculares relacionados à acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência.

A acessibilidade, mobilidade e inclusão devem ser prioridades de um planejamento e investimentos de instituições de ensino superior, por meio do desenvolvimento e da implementação de políticas públicas que priorizem esse assunto tão relevante e importante para a comunidade acadêmica.



---

Documento elaborado por: **Lia Tavares Teixeira**

Arquiteta e Urbanista – CPROJ / PU / UFCG

---

Revisado por: **Jonas Agápito Rodrigues de Medeiros e Oliveira**

Coordenador de Projetos – PU / UFCG

Data: 30 de março de 2023